

OS CURSOS DE ECONOMIA DOMÉSTICA NO BRASIL E SUAS RELAÇÕES COM OS FAZERES DA MODA

Courses of domestic economy in Brazil and your relations with the fashion makers

Maria de Fatima da S. Costa G. de Mattos¹

RESUMO

Entrevista com a professora Fátima Sampaio Silva, professora aposentada do extinto curso de Economia Doméstica da Universidade Federal do Ceará, em que se discute o percurso da profissional e o processo ocorrido do surgimento à extinção do curso.

Palavras-chaves: Economia doméstica. Ensino superior. UFC.

Abstract

Interview with Professor Fátima Sampaio Silva, retired teacher of the extinguished course of Home Economics of the Federal University of Ceará, where the course of the professional and the process from the appearance to the extinction of the course are discussed.

Keywords: Home economics. Higher education. UFC.

¹ Doutora em Artes (História da Arte) pela ECA/USP (SP). Docente Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado) do Centro Universitário Moura Lacerda/Ribeirão Preto/SP.
E-mail: mffmattos@gmail.com | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7366400398808875>

De acordo com dados do MEC/INEP, os cursos de Economia Doméstica no Brasil foram extintos recentemente, embora tenham se mantido no sistema de Ensino Superior do país por quase meio século. O primeiro curso surgiu na década de 1950 na antiga Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, atualmente, Universidade Federal de Viçosa (UFV). Na década de 1970, após a nova reforma do ensino superior, era clara a intenção da adoção de um sistema de ensino essencialmente voltado para a política de mercado, colaborando para isso a expansão do ensino superior público e privado, que seguiram os preceitos de uma visão neoliberalista adotada pelo governo na época; ao mesmo tempo, e por esse motivo, a ênfase nas ciências sociais e humanas desacelerou. Dado o exposto, podemos situar a crise dos cursos de Educação Doméstica no país a partir dos anos de 1980. Contudo, ainda na década de 2000 encontravam-se ofertados esses cursos na Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Com a diminuição do ingresso de alunos nos cursos, com a evasão escolar, sobretudo pela percepção da falta de mercado para os egressos, com a segmentação da área e com a criação de novos cursos superiores com semelhanças da grade curricular seria natural a extinção ou pelo menos a reformulação desses cursos superiores de Economia Doméstica.

Entrevistamos em setembro de 2017 a **Profa. Dra. Fatima Sampaio Silva**, professora aposentada do extinto curso de Economia Doméstica da Universidade Federal do Ceará, para conhecermos um pouco mais desse universo.

Pesquisadora: Profa. Fátima, a senhora participou da formação do curso de Economia Doméstica da UFC, o que podemos entender como um pioneirismo nessa sua atuação em Fortaleza. Como foi isso?

Entrevistada: Participei da criação do Curso de Economia Doméstica da Universidade Federal do Ceará, juntamente com as professoras Vera Maria Ferreira Lima e Maria Iracema de Sá (de saudosa memória). Cabe pontuar que nós três havíamos obtido o grau de bacharel em "Home Economics" (Economia Doméstica), na Universidade do Arizona, Tucson, USA, no ano de 1967. Ao voltarmos de lá, fomos contratadas pela UFC para dar início ao Curso de Economia Doméstica. Trabalhamos juntas por aproximadamente apenas um ano, pois as aludidas professoras por motivos pessoais deixaram a UFC, recaindo sob meus ombros a grande responsabilidade de elaborar o anteprojeto do Curso e tomar todas as providências para a implantação dele, que foi aprovado pelo Conselho Universitário em 1969.

O primeiro Curso de Economia Doméstica no Brasil foi criado pela Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (antiga UREMG, atual Universidade Federal de Viçosa), na cidade de Viçosa, acho que no final da década de 1950. Na época, a UREMG tinha um convênio com a Universidade de Purdue, Illinois, USA, na área da Agronomia, e como parte desse convênio foi criado o Curso de Economia Doméstica. Nos Estados Unidos, havia a crença de que os produtores rurais deveriam ter acesso aos conhecimentos agrônômicos produzidos nas universidades, mas estes deveriam ser acompanhados por conhecimentos que seriam utilizados pelas unidades familiares. Estes conhecimentos se relacionavam com a administração de recursos, nutrição e alimentação, vestuário, saúde, organização dos espaços familiares e com o desenvolvimento humano. Tais conhecimentos seriam transmitidos pelos extensionistas rurais, que seriam formados em Agronomia e Economia Doméstica. Assim, as universidades brasileiras que tinham Cursos de Agronomia e mantinham convênios com as "Land Grant Colleges" dos Estados Unidos criaram cursos de Economia Doméstica, que se propunham a formar, num primeiro momento, profissionais para a Extensão Rural.

Pesquisadora: Houve outros cursos no país, em outras regiões e universidades, tanto públicas quanto privadas. A senhora tem conhecimento sobre algum deles ainda com finalização de turma?

Entrevistada: Com a denominação de Economia Doméstica, não existe mais nenhum. Por motivos sobre os quais não tenho um conhecimento profundo, nas Universidades Federais o primeiro a ser extinto foi o de Pelotas no Rio Grande do Sul e, logo depois, o da Universidade de São Paulo, em Piracicaba. Os cursos em faculdades municipais e particulares, como o de Francisco Beltrão no Paraná, o de Brasília e o de Lorena em São Paulo também passaram pelo mesmo processo e recentemente, já na segunda década deste milênio, aconteceu o mesmo nas Universidades Federais do Ceará, do Rio de Janeiro e de Viçosa. Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, segundo informação de uma professora do Departamento de Economia Doméstica, o curso atual, denominado Ciências do Consumo, tem uma grade curricular quase igual à de Economia Doméstica, apenas enfatizando as questões do consumo.

Pesquisadora: Conte-nos um pouco da sua experiência em coordenar um curso de Economia Doméstica? Como era o currículo do curso?

Entrevistada: Sem nenhuma dúvida, uma experiência cheia de desafios, mas muito gratificante, principalmente porque acreditava que o Curso de Economia Doméstica, cujo objeto de estudo é a Família, tinha muita importância para a sociedade brasileira. A experiência de Coordenação tornou-se ainda mais rica, quando as quatro primeiras profissionais foram contratadas para compor o corpo docente do Curso. O Currículo do Curso se estruturava em torno das seguintes unidades curriculares: Nutrição e Alimentos; Administração Familiar; Têxteis e Vestuário; Saúde; Organização do Espaço Familiar; Família e Desenvolvimento Humano e Metodologia. Para cada uma destas unidades, havia um determinado número de disciplinas, algumas obrigatórias e outras optativas. Além disto, havia as disciplinas básicas como Química, Biologia, Bioquímica, Psicologia, Sociologia e Estatística. Quando o Curso oferecia as modalidades de Bacharelado e Licenciatura, havia também as disciplinas relacionadas a essa modalidade. Para o bacharelado,

havia a disciplina de Estágio Supervisionado, na qual o aluno realizava um trabalho de campo sob a orientação de dois orientadores, um técnico e outro didático, e escrevia uma monografia.

Pesquisadora: O público alvo desse curso era qual? A formação feminina era privilegiada? Se sim, por meio de quais disciplinas?

Entrevistada: O público alvo eram os jovens egressos do Ensino Médio, de ambos os sexos. No entanto, as primeiras turmas foram compostas exclusivamente por pessoas do sexo feminino; com o passar do tempo foram se matriculando alguns jovens do sexo masculino, mas sempre em número reduzido. Não considero que a formação feminina era privilegiada; havia sim disciplinas relacionadas com a questão de gênero, no âmbito da unidade curricular *Família e Desenvolvimento Humano*.

Pesquisadora: Qual era formação requerida para o corpo docente? Eram professoras normalistas ou graduadas no ensino superior? Havia docentes do gênero masculino?

180

Entrevistada: Quando o Curso iniciou, a formação exigida para pertencer ao corpo docente era a de nível superior (bacharelado ou licenciatura), não havia ainda exigência de pós-graduação. Também não havia reserva de mercado para Economistas Domésticos. Lembro de que entre os quatro primeiros professores contratados como auxiliares de ensino, três eram economistas domésticos e uma era enfermeira. Tivemos no início um único professor do sexo masculino, com formação em Enfermagem na unidade curricular de *Saúde*.

Pesquisadora: A senhora considera que o curso Educação Doméstica deixou plantada uma ideia de desdobramento futuro, em um curso de Moda?

Entrevistada: Não sei como ocorreu em outras universidades, mas na UFC o Curso de Estilismo e Moda partiu da atuação de profissionais de Economia Doméstica, vinculados à unidade curricular de *Têxteis e Vestuário*. Estas

profissionais prestavam consultoria às indústrias de confecção do Ceará, como parte da atividade extensionista da UFC, e foram solicitadas a transformar esta consultoria em um Curso de Extensão em Estilismo e Moda. O curso, então, foi criado pelo departamento de Economia Doméstica, com a duração de dois anos. Após a conclusão da primeira turma, o curso continuou a ser oferecido, sempre com grande demanda.

Diante de resultados bastante promissores, e considerando que o Ceará é um dos importantes polos de confecção do Brasil, houve a sugestão por parte do empresariado do ramo da Confecção para que a UFC criasse um Curso de Graduação em Estilismo e Moda. A Administração Superior da UFC acatou a sugestão e assim o Departamento de Economia Doméstica passou a ser responsável por dois cursos de graduação: Economia Doméstica e Estilismo e Moda, atualmente denominado Design de Moda. Administrativamente, este curso integra hoje o Instituto de Arte e Cultura da UFC.